

Veja

2/11/1988

Justiça

Na reta final

Coronel que pediu dinheiro vai a julgamento

A história de um dos mais rumorosos casos de financiamento privado a órgãos de segurança pública dos últimos anos está perto do fim. A Justiça Militar do Estado de São Paulo marcará, nos próximos dias, a data para o julgamento do coronel da PM Biratan Godoy, que em 1985 recebeu dinheiro de usineiros para pagar as despesas com o policiamento durante uma greve de bóias-frias da região de Ribeirão Preto, no interior do Estado. Hoje na reserva, o coronel está indiciado no artigo 305do Código Penal Militar. Este artigo define como crime a obtenção de vantagens "para si ou para a PM" fora das normas previstas pelos regulamentos da corporação — e prevê pena de reclusão de dois a oito anos. "É uma acusação grave para um oficial com a patente de coronel", afirmou o promotor João da Silva Filho, da 2ª Auditoria da Justiça Militar.

Em janeiro de 1985, o coronel Godoy respondia pelo Comando de Policiamento de Ribeirão Preto quando 2 129 soldados reprimiram com cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo e tiros uma greve de cortadores de cana da região. Só em Sertãozinho, a 24 quilômetros de Ribeirão, um conflito entre policiais e trabalhadores deixou dezessete feridos — entre eles uma criança, atingida por um tiro. A greve durou sete dias — de 8 a 14 de janeiro. No dia 15, chegou à empresa de publicidade Imagem, que detém a conta das maiores usinas de açúcar e destilarias de álcool da região, a fatura dos gastos da PM com combustível e alimentação naquele período: 21 milhões de cruzeiros. "Era uma questão de emergência", explicou o coronel.

O endereço da conta havia sido acertado poucos dias antes, através de Welson Gasparini — ex-funcionário da Imagem e candidato a prefeito de Ribeirão pelo PDC. Foi Gasparini quem encaminhou o coronel ao diretor da Imagem, Fernando Brisolla de Oliveira, que se encarregou de pedir o dinheiro aos usineiros. "Os empresários ajudaram a PM da mesma forma como ajudaram os flagelados do Nordeste", garantiu Brisolla. "Está havendo uma exploração política desse caso", afirmou Gasparini. O coronel Godoy ainda devolveu exatos 4,429 milhões de cruzeiros à Imagem porque a primeira conta ultrapassou os gastos reais. Esse dinheiro saiu do mesmo lugar onde havia sido depositado o cheque de 21 milhões de cruzeiros — a conta pessoal do coronel, no Bradesco de Ribeirão Preto.

(Página 87)